

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS DE SORGO FORRAGEIRO EM SEGUNDA SAFRA

Melhoramento genético, Sorghum bicolor, silagem

Denise Caragnato Parisotto¹, Flávio Dessaune Tardin², Bruno Spiering³, Adailton Jourdan Rodrigues Silva⁴, Emanuel Lopes Nunes⁵, Aisy Botega Baldoni Tardin⁵, Aline Maria Malacarne⁶, José Avelino Santos Rodrigues²

¹Estudante de mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas, UNEMAT/Alta Floresta: dcparisotto@gmail.com.

²Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo/Sete Lagoas-MG.; ³Estudante de graduação em Agronomia, UFMT/Sinop;

⁴Estudante de graduação em Engenharia Florestal, UFMT/Sinop; ⁵Pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril/Sinop-MT. ⁶Estudante de graduação em Agronomia, IFMT/São Vicente, Campo Verde.

O sorgo forrageiro tem conquistado espaço nos cultivos de segunda safra em sucessão a outras culturas. Para o estado de Mato Grosso, que conta com o maior rebanho bovino nacional, seu uso como silagem na alimentação animal tem reconhecida importância por seu valor nutricional, alto rendimento e menor custo de produção em relação a outras forrageiras. No entanto, sua produtividade e valor nutricional variam em função do genótipo e das condições ambientais. Dias mais curtos, nesta época do ano, implicam em florescimento precoce da maioria dos cultivares comerciais que são sensíveis ao fotoperíodo e, por conseguinte, tem seu potencial produtivo limitado quando cultivados em segunda safra. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a existência de variabilidade genética para diversas características entre 25 genótipos de sorgo forrageiro em cultivo em segunda safra, sendo destes, 22 híbridos experimentais desenvolvidos pela Embrapa e três testemunhas comerciais (BRS Ponta Negra, BRS 655 e Volumax). O trabalho foi iniciado em 24 de fevereiro de 2018 na área experimental da Embrapa Agrossilvipastoril, no município de Sinop-MT, num delineamento experimental de blocos casualizados com 3 repetições, sendo as parcelas úteis constituídas por duas linhas de quatro metros de comprimento e espaçamento de 0,70 m. As características avaliadas foram florescimento, altura de planta, produção de matéria verde (PMV) e produção de massa seca (PMS). Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de agrupamento de médias de Scott-Knott ($P < 0,05$, utilizando o software Genes). A ANOVA demonstrou diferenças entre cultivares para todas as características avaliadas ($P < 0,01$, demonstrando assim possibilidade de seleção de genótipos superiores). Os resultados demonstram respostas diferenciadas ao fotoperíodo, ocorrendo, pelo teste de Scott-Knott, formação de seis grupos de genótipos quanto às médias para florescimento. O cultivar BRS Ponta Negra foi o mais tardio, florescendo aos 70 dias. Já o BRS 655 e outros dois híbridos experimentais floresceram em média aos 58 dias, sendo os mais precoces. Quanto ao porte, 14 genótipos formaram o grupo dos mais altos com porte médio de 294 cm, enquanto os de menor porte tiveram média de 201 cm. Para PMV, apenas quatro genótipos (BRS Ponta Negra, 2013F02021, 2013F02019 e 2013F02005) ficaram no grupo dos mais produtivos com média de 56,6 t.ha⁻¹ de massa verde. Dos materiais comerciais testados, apenas o BRS Ponta Negra demonstrou atributos favoráveis para cultivo em plantios de segunda safra, com PMV de 60,5 t ha⁻¹ e PMS de 14,1 t ha⁻¹. Quanto aos híbridos experimentais, o 2013F03005 destacou-se pela PMV de 44,5 t ha⁻¹, PMS de 15,2 t ha⁻¹ e 34 % de massa seca no momento da colheita. Os resultados demonstram possibilidade de seleção de materiais para cultivo em safrinha, devendo para tal validação, serem realizados novos experimentos em diferentes anos e locais e avaliados a qualidade da silagem produzida.

1.795

Agência(s) de Fomento: CAPES; CNPQ; FAPEMAT; EMBRAPA



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

